

Cardoso FH (viagem)

O GLOBO

09 MAI 1995

Forte aparato policial protege presidente no Rio

Um forte aparato policial cercou a visita de Fernando Henrique Cardoso ao Rio. No Aterro do Flamengo, onde participou das comemorações dos 50 anos do Dia da Vitória, uma pista foi fechada para permitir a chegada do presidente ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra. Com cães, cassetetes, capacetes e escudos, homens do pelotão de choque da Polícia do Exército ocuparam a margem da Baía de Guanabara.

O mesmo aconteceu na Avenida Brasil, ocupada por policiais militares de ponta à ponta, até sobre os viadutos, embora Fernando Henrique tenha usado um

helicóptero para chegar à Base Aérea do Galeão, na Ilha do Governador. O bairro fica perto da favela Nova Brasília, em Ramos, onde a guerra entre traficantes e policiais provocou ontem a morte de 14 pessoas.

Logo pela manhã, um ônibus do Batalhão de Guardas deixou cerca de 20 homens, armados de metralhadoras, no Palácio Laranjeiras, onde o presidente passou o dia. No Flamengo, cerca de 50 manifestantes não conseguiram passar do canteiro central do Aterro.

Alheio a tudo isso e recebido calorosamente por ex-combaten-

tes e seus parentes, Fernando Henrique estava de bom humor. Distribuiu acenos, abraços, acompanhou a "Canção do Expedicionário" e brincou com ministros militares.

— Vocês vão me abandonar? — perguntou aos ministros Zenildo Lucena (Exército) e Mauro César Pereira (Marinha), ao saber que não embarcariam com ele para Brasília.

Acompanhado dos ministros militares, do governador Marcelo Alencar e do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, o presidente pôs a coroa de flores no Túmulo do Sol-

dato Desconhecido e participou do lançamento da medalha e do carimbo dos 50 Anos do Dia da Vitória. Fernando Henrique também doou ao museu do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra um galhardete que ganhou do secretário de Defesa americano, William Perry, em sua visita aos Estados Unidos.

Ao longo do dia, a única preocupação de Fernando Henrique foi com o estado de saúde de Walter Péricles, chefe do cerimonial da Presidência. Com problemas cardíacos, Walter passou mal pela manhã e foi operado às pressas em São Paulo pelo ministro da Saúde, Adib Jatene.

Cardoso FH (viagem)

O GLOBO

09 MAI 1995

Forte aparato policial protege presidente no Rio

Um forte aparato policial cercou a visita de Fernando Henrique Cardoso ao Rio. No Aterro do Flamengo, onde participou das comemorações dos 50 anos do Dia da Vitória, uma pista foi fechada para permitir a chegada do presidente ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra. Com cães, cassetetes, capacetes e escudos, homens do pelotão de choque da Polícia do Exército ocuparam a margem da Baía de Guanabara.

O mesmo aconteceu na Avenida Brasil, ocupada por policiais militares de ponta à ponta, até sobre os viadutos, embora Fernando Henrique tenha usado um

helicóptero para chegar à Base Aérea do Galeão, na Ilha do Governador. O bairro fica perto da favela Nova Brasília, em Ramos, onde a guerra entre traficantes e policiais provocou ontem a morte de 14 pessoas.

Logo pela manhã, um ônibus do Batalhão de Guardas deixou cerca de 20 homens, armados de metralhadoras, no Palácio Laranjeiras, onde o presidente passou o dia. No Flamengo, cerca de 50 manifestantes não conseguiram passar do canteiro central do Aterro.

Alheio a tudo isso e recebido calorosamente por ex-combaten-

tes e seus parentes, Fernando Henrique estava de bom humor. Distribuiu acenos, abraços, acompanhou a "Canção do Expedicionário" e brincou com ministros militares.

— Vocês vão me abandonar? — perguntou aos ministros Zenildo Lucena (Exército) e Mauro César Pereira (Marinha), ao saber que não embarcariam com ele para Brasília.

Acompanhado dos ministros militares, do governador Marcelo Alencar e do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, o presidente pôs a coroa de flores no Túmulo do Sol-

dato Desconhecido e participou do lançamento da medalha e do carimbo dos 50 Anos do Dia da Vitória. Fernando Henrique também doou ao museu do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra um galhardete que ganhou do secretário de Defesa americano, William Perry, em sua visita aos Estados Unidos.

Ao longo do dia, a única preocupação de Fernando Henrique foi com o estado de saúde de Walter Péricles, chefe do cerimonial da Presidência. Com problemas cardíacos, Walter passou mal pela manhã e foi operado às pressas em São Paulo pelo ministro da Saúde, Adib Jatene.